

Comportamento sexual de risco em uma amostra de mulheres usuárias de *club drugs* da cidade de Porto Alegre

Graciela Pasa¹, Camila Bitencourt¹, Gabriela Moraes¹, Fernanda Cubas de Paula¹,
Sinara Silva¹, Rodrigo Sibemberg¹, Lysa Remy¹, Hilary Surrat², Steven Kurtz²,
James Inciardi (*in memoriam*)² e Flavio Pechansky¹

¹Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
²Center for Drug and Alcohol Studies da Universidade de Delaware

Introdução

O termo *club drugs* refere-se a substâncias geralmente utilizadas por freqüentadores de festas de música eletrônica. No Brasil, o uso de *club drugs* apresenta-se como um fenômeno em ascensão, sendo o *Ecstasy* e o LSD as substâncias mais consumidas. Estas substâncias são utilizadas para facilitar a interação social, causando a sensação de proximidade física, empatia e euforia. Seus efeitos no âmbito sexual estão amplamente difundidos na literatura. O aumento do consumo de drogas entre a população feminina, especialmente de drogas psicoestimulantes, chama a atenção da comunidade científica, uma vez que representa riscos à saúde física, mental e emocional da mulher. A idade bastante jovem da grande maioria das usuárias de *club drugs* e a tendência a misturar várias drogas favorecem situações de risco, tais como sexo sem uso de preservativo e maior vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis. Estudos específicos sobre os prejuízos associados ao uso de *club drugs* ainda são raros no Brasil e, principalmente, na cidade de Porto Alegre.

Objetivo

Estimar a prevalência de comportamentos sexuais de risco e uso de substâncias em uma amostra de mulheres usuárias de *club drugs* da cidade de Porto Alegre.

Método

▪ **Delineamento e Amostra:** estudo transversal. Amostra por conveniência. **Crterios de inclusão:** sexo feminino; idades entre 18 e 39 anos; ter consumido *ecstasy* e/ou LSD ao menos uma vez nos últimos 90 dias; ser morador de Porto Alegre ou Grande Porto Alegre e não estar em tratamento para abuso ou dependência de álcool e/ou substâncias.

▪ Os **participantes** foram recrutados, utilizando-se de informantes-chaves (indivíduos pertencentes a "cena eletrônica") que auxiliaram no mapeamento dos principais locais freqüentados por usuários de *club drugs* (bares de festas de música eletrônica, parques, boates, festas *rave*).

▪ A **coleta de dados** foi realizada por meio de entrevistas semanais *in loco* durante o período compreendido entre os meses de Março a Julho de 2010.

Instrumentos:

- Formulário de identificação para levantamento de informações sócio-demográficas e critérios de inclusão;

- *The Global Appraisal of Individual Needs - GAIN* (Dennis et al, 2002): versão reduzida para informações sobre sintomas psiquiátricos e uso de substâncias.

▪ **Análise estatística:** os dados foram armazenados e analisados descritivamente pelo programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences - version 16.0* (SPSS - versão 16.0).

▪ **Procedimentos éticos:** este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Resultados

Amostra constituída por 61 mulheres; média das idades: 22,5 anos (DP=4,35).

Tabela 1: Características sócio-demográficas

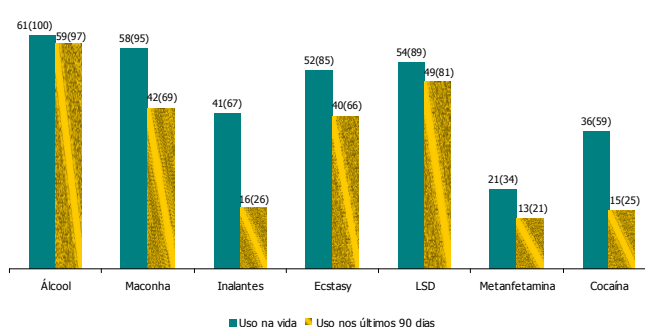
Variáveis	n (%)
Escolaridade	Ensino Fundamental 2 (3,3)
	Ensino Médio 47 (77,0)
	Ensino Superior 12 (19,7)
Situação Ocupacional	Estudante 23 (37,7)
	Estuda e trabalha 15 (24,6)
	Empregado 12 (19,7)
	Outro 11 (18,0)
Renda Individual (R\$)	Não possui 12 (19,7)
	< 3 salários mínimos (< 1.020) 26 (42,7)
	>= 3 salários mínimos (> 1.020) 22 (36,0)

Tabela 2: Comportamentos sexuais associado a risco

Variáveis	n (%)
Fez sexo sob efeito do uso de álcool e/ou drogas ou com alguém nessa condição	46 (75,4)
Teve relação sexual na ausência de preservativo	38 (62,3)
Fez sexo com dois ou mais parceiros diferentes	31 (50,8)
Sofreu abuso sexual*	12 (20,3)
Teve muita dor durante ou após o sexo	10 (16,4)
Usou álcool e/ou drogas para que a relação durasse mais ou machucasse menos	8 (13,1)
Fez sexo com usuário de droga injetável	3 (1,6)

*Foi considerado abuso sexual as situações em que: a participante confirmou o abuso; a participante alegou ter feito sexo sem consentir e a participante alegou ter feito sexo com seu consentimento e idade cronológica menor ou igual a 14 anos.

Figura 1: Padrões de uso e tipo de substância consumida



Discussão

De acordo com a literatura, este é o primeiro estudo realizado em Porto Alegre que objetiva traçar o perfil de mulheres usuárias de *club drugs* no que tange a informações sobre dados sócio-demográficos, comportamentos sexuais de risco e uso substâncias. Adultas jovens, estudantes que trabalham em empregos fixos que lhes garantem independência e autonomia financeira, parecem constituir potencial de risco maior para o uso de *club drugs*. Quanto aos comportamentos sexuais, identifica-se prejuízos importantes no que se refere à adoção de comportamentos seguros na prática sexual em uma expressiva fração desta população, representando, com isso, maior vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis e risco de contaminação por HIV. O uso de múltiplas substâncias parece ser uma prática comum entre essas jovens, com prejuízos importantes resultantes dessas interações, o que corrobora estudos já descritos na literatura. Desse modo, compreende-se que a implementação de intervenções e tratamentos adequados no âmbito da prevenção e recuperação, faz-se importante.